



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Conferência Comemorativa dos 30 Anos da Adesão de Portugal à  
CEE**

*Palácio de S. Bento | 21 de junho de 2016*

Senhor Presidente da República,

Senhora Presidente da Comissão de Assuntos Europeus,

Senhora Procuradora-Geral da República,

Senhores Membros do Governo,

Senhoras e Senhores Deputados,

Membros do Corpo Diplomático,

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É um grande sinal de cooperação institucional e de consideração pessoal e política pela Casa da Democracia a presença de Sua Excelência o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, mais uma vez por aqui.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Agradeço muito a honra que nos dá.

Quero também saudar a Presidente da Comissão de Assuntos Europeus, Senhora Deputada Regina Bastos, por esta oportuna iniciativa.

Os parlamentos nacionais têm, por via dos tratados que assinámos, competências acrescidas no acompanhamento das matérias e das decisões europeias.

No ano em que passam 30 anos da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, o Parlamento português não poderia deixar de contribuir para o debate e para o balanço que a data impõe.

Um balanço necessariamente crítico, para sermos dignos herdeiros dos pais fundadores e seguidores das melhores tradições filosóficas europeias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A integração europeia de Portugal é indissociável da consolidação da democracia e da concretização do projeto de desenvolvimento económico e social, consagrado na nossa Constituição.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Por isso, entre nós, a satisfação com a democracia anda a par da satisfação com a Europa. É também assim na restante Europa do Sul.

Porventura em Portugal secundarizamos excessivamente a nossa vocação Atlântica na primeira fase da integração europeia, não compreendendo desde logo que é essa capacidade de nos afirmarmos fora do continente, especialmente no mundo de língua portuguesa, que nos torna mais fortes na Europa.

Felizmente, toda a reflexão nacional sobre a estratégia do Mar, toda a discussão recente sobre o acordo de parceria transatlântica para o comércio e o investimento entre Europa e EUA têm servido para revalorizarmos o nosso posicionamento euro-atlântico.

A propósito deste acordo de parceria com os Estados Unidos, permitam-me que enalteça o debate que recentemente ocorreu em plenário da Assembleia da República.

As negociações têm sido alvo de forte escrutínio por parte das opiniões públicas e dos parlamentos nacionais, e Portugal não podia ser exceção.

Mais transparência nesta matéria significará sempre um debate mais informado.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

A centralidade geográfica de Portugal neste futuro espaço euro-atlântico confere a este processo um carácter absolutamente estratégico.

Mas isso não nos deve impedir de sermos também nós intransigentes na defesa das regras laborais, sanitárias e ambientais que devem caracterizar sempre o modelo social europeu.

O comércio livre só vale a pena se for um comércio justo. A economia de mercado, já sabemos, não pode em caso algum conduzir a uma sociedade de mercado.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estou convencido que os sonhos de prosperidade e desenvolvimento dos portugueses só se podem realizar no quadro europeu. Ainda estou convencido disso.

Fora desse quadro os riscos e as incertezas são enormes.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Mas temos de reconhecer que a nossa Europa está numa encruzilhada. As principais instituições europeias, confrontadas com os desafios da imigração, dos refugiados, dos populismos, do desemprego, da estagnação, do terrorismo ou das alterações climáticas, integração monetária, parecem mais preocupadas em discutir as décimas dos défices.

Ainda por cima essa preocupação não se dirige a todos por igual. Às vezes parece que há uns mais iguais que outros...

E assim fica a Europa como bode expiatório ideal para discursos populistas.

Veja-se também as votações da extrema-direita em França, na Áustria, e até já na Alemanha.

Veja-se o que aconteceu e está a acontecer a conhecidos partidos de governo na Grécia e em Espanha...

Veja-se o atropelo de direitos básicos, como a liberdade de imprensa, nalguns países do Leste europeu...

E esta quinta-feira temos o referendo no Reino Unido. Aguardemos serenamente pela decisão soberana do povo britânico.

Mas preparemo-nos desde já para uma reflexão urgente.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

A manutenção representará um conjunto de concessões controversas, que não devem constituir precedentes para outros casos.

Mas a saída do Reino Unido teria um impacto incalculável, que nos convocaria para uma estratégia de aprofundamento político ainda mais urgente.

Seja qual for o resultado a Europa já não será a mesma e precisa de se reinventar.

Portugal deve estar na linha da frente dessa reflexão coletiva, do mesmo modo que esteve na linha da frente do mercado único, da moeda única e da agenda de Lisboa.

Para a nossa voz ser ouvida na Europa é desde logo fundamental criarmos uma frente interna coesa em torno da defesa dos interesses de Portugal na Europa.

A Europa interessa-nos na medida em que serve o propósito da paz e do desenvolvimento do continente e na medida em que funciona no interesse estratégico de Portugal.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

É a partir dessa base de entendimento nacional que poderemos depois estabelecer as alianças, os apoios políticos, necessários a inversão da correlação de forças que hoje prevalece na Europa e que a meu ver não serve os interesses de Portugal e não serve os interesses da Europa enquanto espaço de democracia, desenvolvimento e respeito pelos direitos humanos.

Temos de resgatar essa Europa que já foi uma referência ética e uma esperança democrática para todo o mundo.

A Assembleia da República tem sido nesta legislatura, crescentemente, um palco da defesa de uma outra Europa.

Recordo aqui que a Assembleia da República aprovou recentemente um voto de condenação relativo à legislação aprovada pelo parlamento dinamarquês relativa ao asilo e refugiados, permitindo designadamente o confisco de bens.

Foi um exemplo, quanto a nós grave, de uma resposta europeia tardia e frequentemente aquém das necessidades e das nossas responsabilidades históricas e regionais.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Porque em última análise, é o sistema de asilo europeu que está em causa, como lembrou António Guterres antigo Alto-Comissário da ONU para os refugiados.

Mais recentemente ainda, todos os deputados desta Casa votaram contra as sanções a Portugal e todos os deputados votaram o parágrafo que diz: a Assembleia da República pronuncia-se no sentido de considerar infundada, injusta, incompreensível e contraproducente uma eventual decisão da Comissão Europeia de propor sanções ao país por incumprimento do Pacto de Estabilidade e Crescimento.”

Isto é da maior importância. Pois é a partir desta viragem interna no sentido da defesa de mudança na Europa que, uma vez na Europa, vamos conseguir contribuir mais e melhor para mais e melhor Europa.

Muito obrigado pela vossa atenção.